



Pornografia e masturbação são causas de disfunção erétil psicogênica?

Pornography and masturbation are causes of psychogenic erectile dysfunction?

¿Pornografía y masturbación son causas de disfunción erétil psicogénica?

Clemilson Bruno da Silva Nery¹, Charles Alberto Villacorta de Barros¹, Gilvandro Ubiracy Valente Filho¹, Marivaldo de Moraes e Silva¹, Ruy Sérgio Gomes Santos Muge Júnior¹.

RESUMO

Objetivo: Verificar se a pornografia e a masturbação acarretam disfunção erétil, de modo a reconhecer os motivos de tais práticas e as maneiras de evitar a ocorrência da dificuldade psicogênica de ereção. **Métodos:** Trata-se de um estudo centrado numa vasta Revisão Integrativa da Literatura ocorrida em julho de 2022, de artigos publicados em inglês, português e espanhol no período de 2015 a 2022. Foram encontrados 980 estudos nas bases selecionadas a partir de descritores em ciências da saúde, por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Após a pré-seleção de 110 títulos, foram obtidos como resultado 09 artigos elegíveis, que responderam de forma satisfatória à totalidade do escopo do trabalho. Em seguida, os estudos foram agrupados numa tabela para melhor análise dos resultados. **Resultados:** A análise mostrou que em 80% dos trabalhos publicados há relação entre consumo de pornografia e disfunção erétil em homens jovens. **Considerações finais:** Entretanto, ainda são necessários estudos mais robustos para fortalecer esse elo e para compreender melhor como ocorre a relação neurológica acerca do consumo da pornografia e de como esta afeta a funcionalidade sexual de homens jovens. Assim, é possível montar estratégias para amenizar os efeitos nocivos da pornografia à saúde sexual masculina.

Palavras-chave: Pornografia, Masturbação, Ejaculação precoce, Disfunção erétil psicogênica, Comportamento sexual.

ABSTRACT

Objective: Verify whether pornography and masturbation lead to dysfunction erectile dysfunction, in order to recognize the reasons for such practices and ways to avoid the occurrence of psychogenic erection difficulties. **Methods:** This study consisted of a vast Integrative Literature Review that took place in July 2022, of articles published in English, Portuguese and Spanish from 2015 to 2022. 980 studies were found in the bases selected in health sciences through the Boolean operators “AND” and “OR”. After the pre-selection of 110 titles, 09 eligible articles were obtained as a result, which responded satisfactorily to the entire scope of the work. Then, the studies were grouped in a table for better analysis of results. **Results:** It was possible to establish, in 80% of the published studies, a relationship between pornography consumption and erectile dysfunction in young men. **Final considerations:** However, more robust studies are still needed to strengthen this link and to better understand how the neurological relationship with pornography consumption occurs and how it affects the sexual functionality of young men. Thus, it is possible to put together strategies to mitigate the harmful effects of pornography on male sexual health.

Keywords: Pornography, Masturbation, Premature ejaculation, Sexual dysfunction, Psychogenic erectile dysfunction, Sexual behavior.

RESUMEN

Objetivo: Verificar si la pornografía y la masturbación provocan disfunción erétil, para reconocer las razones de tales prácticas y las formas de evitar la aparición de dificultades de erección psicógenas. **Métodos:** Se trata de un estudio centrado en una amplia Revisión Integrativa de Literatura realizada en julio de 2022, de artículos publicados en inglés, portugués y español entre 2015 y 2022. Fueran encontrados 980

¹ Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém - PA.

estudios en las bases seleccionadas de los descriptores en ciencias de la salud mediante el uso de los operadores booleanos “AND” y “OR”. Después de la preselección de 110 títulos se obtuvo 9 artículos elegibles, que respondieron satisfactoriamente al alcance del trabajo. Luego, los estudios se agruparon en una tabla para analizar mejor los resultados. **Resultados:** El análisis reveló que en 80% de los trabajos publicados hay una relación entre el consumo de pornografía y la disfunción eréctil en hombres jóvenes. **Consideraciones finales:** Aún se necesitan estudios más sólidos para fortalecer este vínculo y comprender mejor cómo se produce la relación neurológica con el consumo de pornografía y cómo afecta la funcionalidad sexual de los hombres jóvenes. Así, es posible adoptar estrategias para mitigar los efectos nocivos de la pornografía en la salud sexual masculina.

Palabras clave: Pornografía, Masturbación, Eyaculación precoz, Disfunción eréctil psicógena, Conducta sexual.

INTRODUÇÃO

A pornografia é um termo antigo na história da humanidade. Os arqueólogos descobriram centenas de afrescos e esculturas sexualmente explícitas em ruínas do Monte Vesúvio, em Pompeia, na Itália. Assim, com o passar dos séculos a pornografia foi se transformando com o aparecimento de novas plataformas, principalmente a internet (POSTAL SA, et al., 2018).

Diante disso, com o surgimento da internet, o consumo da pornografia teve um grande aumento entre os homens jovens nos últimos anos. A diversificação de conteúdo erótico virtual de fácil acesso e a precocidade de consumo parecem se relacionar com os altos índices de disfunção erétil entre os homens mais novos, a qual cresceu em mais de 30% em pouco mais de vinte anos nessa população (GEYSEMANS B, et al., 2021).

Dado isso, a ciência busca compreender as principais repercussões neurológicas do consumo de conteúdos pornográficos, já que doenças como a depressão relacionada à disfunção erétil têm relação direta com a pornografia. Nesse sentido, a disfunção erétil está relacionada à ejaculação precoce permanente observada em aproximadamente 23% a 30% dos pacientes (POSTAL SA, et al., 2018; MACCABE MP, et al., 2017).

Para Fernandez DP, et al. (2021), em virtude das discussões sobre as disfunções sexuais induzidas pela pornografia, há a hipótese de que haja correlação da motivação da abstinência da masturbação, contudo, alguns estudos sugerem que a masturbação pode ser vista como um incentivo para a redução de praticar tal ato constantemente em detrimento de problemas que podem ocasionar aos indivíduos, a exemplo, a disfunção erétil. Dessa forma, a masturbação, conforme comprovam alguns estudos científicos, muitas vezes é “ignorada” da relação com a disfunção sexual, no entanto com o passar do tempo começou a ser mais questionada com a definição de Síndrome da Masturbação Traumática (STM), descrita pela primeira vez pelo Dr. Lawrence Sank. Dentre as principais queixas relatadas em pacientes que possuem Síndrome da Masturbação, estão: anorgasmia, disfunção erétil e falta de desejo sexual (KAFKASLI A, et al., 2021).

Inclusive a disfunção erétil psicogênica é uma das consequências da disfunção erétil, sendo comum principalmente em jovens do sexo masculino que se encontram no início de suas relações sexuais. Todavia, esse tipo de disfunção poderá acometer indivíduos de qualquer faixa etária, visto que fatores ligados à ansiedade e ao receio de “falhar” no ato sexual estão entre as principais queixas de pacientes que possuem esse tipo de disfunção, o que reforça que as manifestações psicológicas têm relação com a função sexual (WALDINGER MD e SCHWEITZER DH, 2019).

Portanto, observa-se que o alto índice de masturbação oriundo do consumo frequente de pornografia pode alterar o desejo sexual dos homens, já que não conseguem permanecer excitados por interações sexuais reais, sendo o acesso à pornografia um dos principais motivos para a causa da disfunção erétil que afeta homens jovens e saudáveis (POSTAL SA, et al., 2018).

Assim, parte-se da hipótese de que tanto a masturbação quanto a pornografia podem estar relacionadas à disfunção erétil psicogênica. Assim, este estudo propõe-se a verificar se a pornografia e a masturbação são causas de disfunção erétil psicogênica. Como objetivos específicos, pretende-se: identificar se a pornografia é causa da disfunção erétil; avaliar se a masturbação é causa da disfunção erétil; e reconhecer os motivos da disfunção erétil congênita a fim de evitá-la e/ou minimizá-la.

MÉTODOS

A pesquisa consiste em uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que segundo Minayo MCS (2010) tem sua importância, já que avalia estudos primários, como também revisões teóricas, relatos de experiências e reflexões publicadas em periódicos e outros tipos de fontes. Sobre os critérios de inclusão foram definidos: artigos completos em inglês, português e espanhol publicados em revistas de relevância nacional no decorrer dos últimos sete anos sobre a temática pornografia com disfunção erétil e masturbação; artigos de pesquisas originais, revisão de literatura e ensaios clínicos. Como critérios de exclusão foram definidos somente artigos com resumo disponível e artigos com temática diferente à proposta neste estudo.

Quanto à coleta de dados ocorreu no período de julho de 2022, sendo que as bases de dados pesquisadas, foram: Science Direct, Biblioteca Virtual em Saúde, Cochrane Library, PubMed e Scielo. As palavras-chaves utilizadas em língua inglesa, foram: *Delayed Ejaculation*; *erectile dysfunction*; *Psychogenic erectile dysfunction*; *Masturbation*; *Pornography*; *Premature Ejaculation*; *Sexual dysfunction and sexual behavior*. Já as palavras-chaves definidas em língua portuguesa, foram: Ejaculação Retardada; Disfunção Erétil; Disfunção Erétil Psicogênica; Masturbação; Pornografia; Ejaculação Precoce; Disfunção Sexual e Comportamento Sexual que foram combinadas utilizando-se dos operadores booleanos “AND” e “OR” e foram selecionados na base DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Outro filtro aplicado na pesquisa foi de artigos publicados nos últimos sete anos (de 2015 a 2022) em português, inglês e espanhol. No **Quadro 1** são descritos as fórmulas e os descritores dos Operadores Booleanos.

Quadro 1 – Fórmulas e descritores dos operadores booleanos.

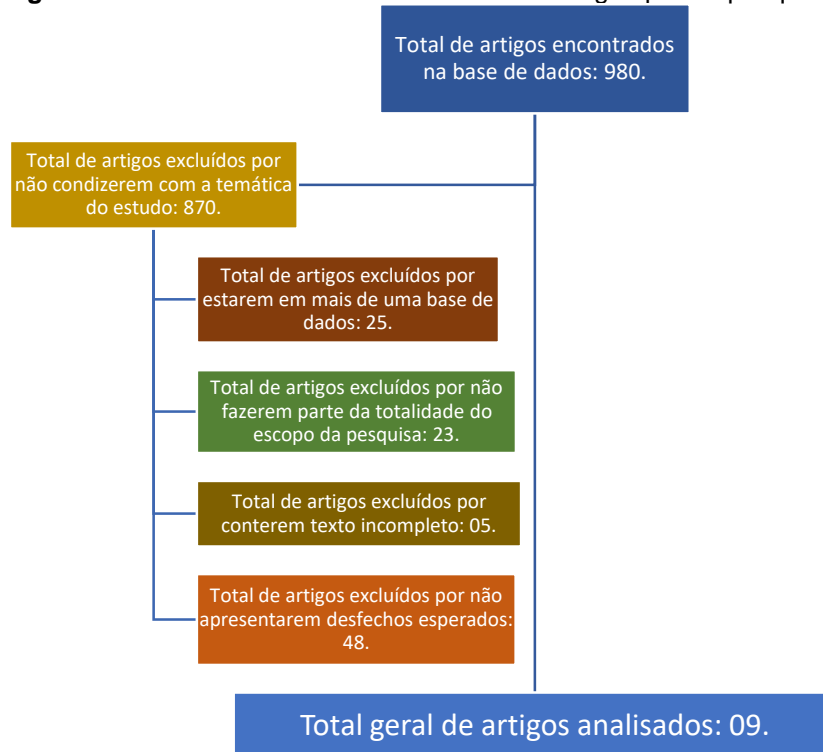
Fórmulas e descritores		
<p>“<i>Delayed Ejaculation</i>,” AND “<i>erectile dysfunction</i>,” OR “<i>Delayed Ejaculation</i>” AND “<i>Psychogenic erectile dysfunction</i>” AND “<i>Sexual dysfunction</i>” AND “<i>sexual behavior</i>”.</p> <p>Filtros: Seis anos de publicação/ Humanos/ Idioma (inglês, português, espanhol)</p>	<p>“<i>Delayed Ejaculation</i>” AND “<i>erectile dysfunction</i>” OR “<i>Delayed Ejaculation</i>” AND “<i>Psychogenic erectile dysfunction</i>” AND “<i>Sexual dysfunction</i>” AND “<i>sexual behavior</i>”.</p> <p>Filtro: Seis anos de publicação</p>	<p>“Ejaculação Retardada” E “Disfunção erétil” OU “Disfunção erétil psicogênica” E “Masturbação” E “Pornografia Ejaculação Precoce” E “Disfunção Sexual”</p>

Fonte: Nery CBS, et al., 2025.

A estratégia da pesquisa resultou em 980 estudos encontrados nas bases de dados selecionadas. Após esse procedimento os artigos passaram pelo processo de leitura dos títulos. Foram excluídos 870 artigos em decorrência de não apresentarem assuntos relacionados ao escopo da pesquisa. Os 110 títulos restantes foram agrupados, sendo que 25 referências estavam em mais de uma base de dados, restando, assim, um total de 85 artigos.

Após essa primeira pré-seleção, foi feita a segunda seleção a partir da leitura dos resumos, o que resultou em 23 estudos excluídos por não fazerem parte em totalidade do escopo da pesquisa e 5 por apresentarem texto incompleto. Diante disso, dos 57 artigos restantes, 48 foram excluídos após a leitura completa dos textos, já que não apresentavam desfechos esperados, restando, assim, 9 artigos elegíveis para inclusão nesta revisão de literatura. Tais critérios definiram a elegibilidade dos artigos selecionados.

Figura 1 – Critérios de inclusão e exclusão de artigos para a pesquisa.



Fonte: Nery CBS, et al., 2025.

Após essa fase de triagem, foram extraídos nove parâmetros para serem reportados, incluindo autor, ano de publicação, título, objetivos, características da amostra, métodos adotados, testes utilizados, resultados obtidos e principais conclusões de cada estudo. Desse modo, todos os artigos selecionados nas respectivas bases de dados foram agrupados em uma pasta específica, o que facilitou a criação de uma triagem minuciosa das leituras dos abstracts. Logo, foram realizados os *downloads* de todos os artigos completos. Cada estudo foi avaliado e tabulado em uma planilha do Excel padronizada com diversas informações. Portanto, as pesquisas que não avaliaram ou não analisaram pelo menos um dos desfechos abaixo foram excluídas da revisão. Os desfechos da pesquisa foram:

1. Pornografia: se a pornografia é causa de disfunção erétil;
2. Masturbação: se a masturbação é causa de disfunção erétil;
3. Temas relevantes: motivos da disfunção erétil congênita a fim de evitá-la e/ou minimizá-la.

Após esse processo de análise estatística, todos os dados coletados foram tabulados em planilhas do programa Microsoft Excel®, tratados por métodos de estatística descritiva e com informações colhidas dos estudos, como: ano, autor, métodos e resultados. Ao final foi confeccionado um quadro para demonstração visual dos achados mais relevantes. O projeto ora apresentado não realizará pesquisas envolvendo seres humanos, visto que se trata de uma revisão de literatura. Dessa forma, não se faz necessária a submissão do trabalho à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), assim como também não será preciso a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

No presente tópico, a fim de contribuir para a melhor compreensão dos leitores, no **Quadro 2**, abaixo, foi descrito parte dos 9 artigos selecionados a partir dos critérios de exclusão definidos no respectivo estudo, com informações relativas a ano de publicação, autor, objetivo, metodologia e resultados.

Quadro 2 – Informações sobre os artigos.

Autor/ano	Objetivo	Método	Resultados
Rowland DL, et al. (2021)	Determinar se a funcionalidade e a disfuncionalidade sexual foram semelhantes ou diferentes durante a masturbação versus sexo em parceria.	Comparamos a responsividade sexual durante a masturbação versus sexo em parceria em uma amostra multinacional de 4.209 homens com e sem disfunção sexual para determinar se a disfuncionalidade era maior, menor ou aproximadamente a mesma durante esses dois tipos de atividade sexual.	Foi encontrado um comprometimento consistentemente menor da função sexual durante a masturbação em comparação com o sexo em parceria para todos os três problemas sexuais avaliados: disfunção erétil, ejaculação precoce e ejaculação retardada.
Imhoff R e Zimmer F (2020)	Investigar se a ausência de masturbação tem relação com a hipersexualidade.	Em uma pesquisa de questionário on-line recrutada por meio de um tópico não temático do Reddit (n = 1063), a maioria dos participantes relatou que tentou se abster da masturbação.	Embora houvesse associações com hipersexualidade, não foi encontrada correlação significativa com marcadores comportamentais, como número máximo de orgasmos. A maior motivação de abstinência foi relacionada a um maior impacto percebido da masturbação, conservadorismo e religiosidade e menor confiança na ciência. Argumentamos que a pesquisa sobre a abstinência da masturbação pode enriquecer a compreensão de como as frequências médias de comportamento saudável são patologizadas.
Park BY, et al. (2016)	Analisar dados de vários domínios, clínico, biológico (vício/uropologia), psicológico (condicionamento sexual), sociológico; e apresentar uma série de relatos clínicos, todos com o objetivo de propor uma possível direção para pesquisas futuras desse fenômeno.	Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, com análise de 191 artigos publicados no PubMed, CrossRef, com relatos clínicos e análise de diversos domínios relacionados à disfunção sexual relacionada à pornografia.	Fatores tradicionais que antes explicavam as dificuldades sexuais em homens parecem insuficientes para explicar o aumento acentuado de disfunções sexuais e baixo desejo sexual em homens com menos de 40 anos. Os relatórios clínicos sugerem que interromper o uso de pornografia na internet às vezes é suficiente para reverter os efeitos negativos, ressaltando a necessidade de investigação extensa usando metodologias que façam com que os sujeitos removam a variável do uso de pornografia na internet.
Geysmans B, et al. (2021)	O objetivo deste estudo foi entender melhor as associações entre o Consumo Problemático de Pornografia (PPC) e Disfunção Erétil.	Uma pesquisa de 118 itens foi publicada online e a coleta de dados ocorreu entre abril de 2019 e maio de 2020. Dos 5.770 homens que responderam, foram analisadas as respostas de 3.419 homens entre 18	De acordo com as pontuações do IIEF-5, 21,48% (444/2.067) de nossos participantes sexualmente ativos (ou seja, aqueles que tentaram sexo com penetração nas 4 semanas anteriores) apresentaram algum grau de disfunção erétil. Pontuações CYPAT mais altas, indicando consumo problemático de pornografia online, resultaram em maior

Autor/ano	Objetivo	Método	Resultados
		<p>e 35 anos. A pesquisa utilizou questionários validados, como o Teste de Vício em Pornografia Cibernética (CYPAT), Índice Internacional de Função Erétil (IIEF-5) e Teste Conciso de Identificação de Distúrbios por Uso de Álcool (AUDIT-C). A quantidade estimada de assistir pornografia foi calculada. Foram realizadas análises univariadas e multivariadas. Para a análise multivariada, foi utilizado um modelo de regressão logística usando um gráfico acíclico direcionado.</p>	<p>probabilidade de disfunção erétil, enquanto controlavam as covariáveis. A frequência da masturbação pareceu não ser um fator significativo na avaliação da DE.</p>
<p>Brody S, <i>et al.</i> (2015)</p>	<p>Este estudo visa examinar com uma grande amostra representativa as inter-relações das medidas de disfunção erétil (DE) e ejaculação precoce (EP) tempo de latência ejaculatória intravaginal típico (IELT), qualidade percebida do relacionamento dos homens com a mãe e idade do primeiro amor.</p>	<p>Neste estudo transversal, uma amostra nacionalmente representativa de 960 homens tchecos com experiência de coito (15-84 anos) forneceu idade, Índice Internacional de Função Erétil 5 itens (IIEF-5), Índice de Ejaculação Precoce (IPE) pontuações, IELT, etc.</p>	<p>Os achados sugerem que os graus de disfunção erétil e ejaculação precoce são frequentemente associados a experiências precoces menos favoráveis com mulheres.</p>
<p>Pozza D, <i>et al.</i> (2022)</p>	<p>Nosso objetivo foi verificar a taxa de masturbação em um grupo de 150 pacientes italianos com queixa de disfunção erétil (DE).</p>	<p>Os pacientes selecionados foram submetidos ao teste de tumescência peniana noturna (Rigiscan), Ultrassonografia Duplex do pênis, Ressonância Magnética, exames neurológicos e exame cardiológico. Um grupo de 150 homens italianos (com idades entre 20 e 86 anos) que se queixaram de ED e que se apresentaram ao nosso Centro</p>	<p>A explosão de masturbação nesta era dominada pela web pode afetar a atividade sexual de homens e casais individuais.</p>

Autor/ano	Objetivo	Método	Resultados
Kafkasli A, <i>et al.</i> (2021)	Investigar se o comportamento atípico de masturbação é um fator predisponente na etiologia da disfunção erétil psicogênica em pacientes com ejaculação precoce.	Andrológico para a pesquisa foram incluídos neste estudo. Além dos dados demográficos, o tempo de latência ejaculatória intravaginal, autoestimado (TLEI) foi questionado prospectivamente em 2.572 pacientes entre 18 e 60 anos que se candidataram com queixa de ejaculação precoce entre março de 2018 e maio de 2020. Os hábitos de masturbação dos pacientes foram questionados com perguntas abertas.	Comportamentos masturbatórios atípicos também são vistos em uma parte significativa da população de ejaculação precoce e aumentam a taxa de disfunção erétil que acompanha a ejaculação precoce. Essa situação chama a atenção para a necessidade de questionar os hábitos de masturbação, principalmente na combinação da disfunção erétil e pacientes com ejaculação precoce.
Russo GI, <i>et al.</i> (2021)	Avaliar a associação entre traço assexuado, Disfunção Erétil (DE) e vício em pornografia em uma amostra da comunidade de homens jovens.	Entre agosto de 2019 e outubro de 2019 um total de 559 jovens adultos do sexo masculino foram submetidos a uma pesquisa on-line patrocinada pelas redes sociais com o objetivo de avaliar seus hábitos sexuais. Os seguintes questionários foram aplicados: Índice Internacional de Função Erétil (IIEF-5), Índice de Masturbação e Ereção (MEI), Questionário de Desejo de Pornografia (PCQ) e Escala de Identificação de Assexualidade (AIS).	A presença de traço assexuado pode esconder um risco maior de encontrar DE tanto na relação sexual quanto na masturbação. Esses resultados devem ser levados em consideração durante a avaliação geral do paciente com problemas sexuais.
NimbiFM, <i>et al.</i> (2018)	Examinar a literatura sobre fatores biopsicossociais associados ao nível de desejo sexual em homens e discutir algumas direções interessantes para pesquisas futuras.	Foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura a partir de um total de 169 artigos publicados no Google Scholar, Web of Science, Scopus, EBSCO e Cochrane Library sobre desejo sexual masculino e fatores biopsicossociais relacionados.	Fatores psicológicos, relacionais e sexuais (por exemplo, depressão, ansiedade, emoções, atração, conflitos, comunicação, funcionamento sexual, angústia, satisfação) estão envolvidos no desenvolvimento/manutenção da falta de interesse sexual nos homens.

Fonte: Nery CBS, et al., 2025.

DISCUSSÃO

O estudo de Rowland DL, et al. (2021) analisou a resposta sexual de mais de 4.200 homens durante o ato sexual com a parceira em relação à masturbação. Como resultado, foi observado o menor comprometimento da funcionalidade sexual durante a masturbação nas três categorias comparativas: disfunção erétil, ejaculação precoce e ejaculação tardia. Contudo, não foi apontado no estudo o que de fato teria como fator desencadeante essa diferença.

Desse modo, os autores defendem que o entendimento acerca do potencial de resposta de um homem durante a masturbação seria imprescindível para melhorar o desempenho sexual com a parceira. Nesse sentido, vale ressaltar a importância de mais estudos sobre a aplicação da masturbação como estratégia utilizada nas terapias de casais para atenuar a resposta negativa na funcionalidade sexual com a parceira.

A partir da leitura dos artigos científicos selecionados, foi possível observar que no estudo desenvolvido por Imhoff R e Zimmer F (2020) foi avaliada a relação entre a motivação para a abstinência da masturbação, bem como a pornografia na internet e a disfunção erétil psicogênica. Os resultados da pesquisa demonstraram que mesmo com poucas evidências dos efeitos negativos da masturbação para a saúde, a abstinência da masturbação é frequentemente recomendada como estratégia para melhorar a autorregulação sexual.

O estudo de Park BY (2016) sugere também a interrupção do consumo de pornografia como meio de melhorar a autorregulação sexual e diminuir os efeitos nocivos por ela causada, fator reafirmado pelo artigo de Geysmans B, et al. (2021), o qual explica que a pornografia está altamente associada à disfunção erétil quando analisamos os efeitos psicológicos identificados no consumidor desse tipo de conteúdo. Em suma, orientação sexual, pressão de desempenho experiente e status de relacionamento são fatores importantes derivados do consumo problemático de pornografia no homem jovem.

Além disso, os autores observaram ainda que a pornografia decorre, muitas vezes, de um “vício” psicológico e comportamental ou de atitudes conflitantes. Muitos indivíduos entrevistados relatam que aspectos, como: disfunção erétil, conservadorismo e religiosidade e menor confiança na ciência são alguns dos motivos para que ocorra a ausência dessa prática (IMHOFF R e ZIMMER F, 2020).

Em outro estudo, Brody S e Weiss P (2015) identificaram a relação existente entre disfunção erétil e ejaculação precoce com fatores psicossociais ligados à prática da pornografia. Assim, os autores observaram que tanto a disfunção erétil quanto a ejaculação precoce prejudicam a qualidade da relação sexual tanto para homens quanto para suas parceiras. Logo, os achados sugerem que os graus de disfunção erétil e ejaculação precoce são frequentemente mórbidos, podendo acarretar inúmeros problemas emocionais tanto na vida de homens quanto na de mulheres.

Na investigação feita por Pozza D, et al. (2022) os autores avaliaram o uso da pornografia cibernética com o aumento do índice de masturbação e sua relação com a disfunção erétil. O estudo contou com um grupo de 150 pacientes italianos (com idade entre 20 a 86 anos) com queixa de Disfunção Erétil (DE). Nesse estudo foram coletadas informações referentes à história do paciente, ao exame clínico geral e ao local e às análises metabólicas e hormonais.

Os pacientes desse estudo também foram submetidos a alguns testes, como: tumescência peniana noturna (Rigiscan), Ultrassonografia Duplex do Pênis, Ressonância Magnética, exames neurológicos e exame cardiológico em um Centro Andrológico Italiano (POZZA D, et al., 2022).

Os dados demonstraram que quase todos os pacientes usaram o WebPorn como estímulo para a masturbação, contudo, um grupo de pacientes com mais de 50 anos relatou estar satisfeito com os resultados físicos da masturbação, embora preferisse fazer sexo como parte de um relacionamento de casal. Diante disso, os achados reforçam que a masturbação em excesso em que os homens sofrem influência principalmente pela pornografia na web pode afetar a atividade sexual de homens e casais individuais, causando disfunção erétil psicogênica com o passar do tempo (POZZA D, et al., 2022).

Nesse contexto, Kafkasli A, et al. (2021) investigou se o comportamento atípico de masturbação é um fator predisponente na etiologia da disfunção erétil em pacientes com ejaculação precoce, por meio de dados demográficos, além do tempo de latência ejaculatória intravaginal, estimado em, aproximadamente, 2.570 pacientes entre 18 e 60 anos.

De acordo com os autores, 63,2% dos pacientes foram classificados como ejaculação precoce psicogênica, 20,3% foram definidos como ejaculação precoce adquirida e 300 pacientes, ou seja, 16,5%, foram classificados como de variável natural. Os achados demonstraram também que certos comportamentos masturbatórios, como “atravessar roupas” e “esfregar em decúbito ventral” foram maiores em pacientes com disfunção erétil (KAFKASLI A, et al., 2021).

Diante dos resultados, notou-se nesse estudo que o ato da masturbação, principalmente os comportamentos atípicos, têm relação direta com indivíduos que apresentam ejaculação precoce. Ademais, os estudos revelaram que a masturbação aumenta a taxa de disfunção erétil, o que faz refletir sobre a necessidade de mudar hábitos relacionados à masturbação, já que a prática pode estar associada à visualização de pornografia na web (KAFKASLI A, et al., 2021).

Ainda sobre a temática, Russo GI, et al. (2021) avaliou a associação entre o traço assexuado, a disfunção erétil e o vício em pornografia em uma amostra da comunidade de homens jovens. Ao todo, 560 adultos do sexo masculino foram submetidos a uma pesquisa com o objetivo de avaliar seus hábitos sexuais. Desse modo, foram aplicados os seguintes questionários: Índice Internacional de Função Erétil; Índice de Masturbação e Ereção; Questionário de Desejo de Pornografia e Escala de Identificação de Assexualidade.

Nesse caso, os autores observaram que a presença de traço assexuado pode apresentar um risco maior de os indivíduos terem disfunção erétil tanto na relação sexual quanto na masturbação, por isso é de suma importância que tais aspectos sejam analisados durante a avaliação geral do paciente com problemas sexuais. Os autores destacam, inclusive, que a função sexual, especialmente em jovens, é complexa e, por isso, pode desencadear vários problemas, incluindo função erétil, vício em pornografia e traço assexual (RUSSO GI, et al., 2021). Em ensaio clínico realizado por Rowland DL, et al. (2021) os autores pretendiam determinar se tanto a funcionalidade como a disfuncionalidade sexual seriam semelhantes ou diferentes durante a masturbação em relação ao parceiro sexual do casal. Para o desenvolvimento do artigo, foi usada uma amostra multinacional de 4.209 homens com e sem disfunção sexual para determinar se a disfuncionalidade era maior, menor ou aproximadamente a mesma durante dois tipos de atividade sexual.

Como conclusão foi encontrada uma participação significativa menor da função sexual durante a masturbação do que se comparado ao sexo em parceria voltados para a disfunção erétil, ejaculação precoce e ejaculação retardada. Achados como esses reforçam a necessidade da realização de avaliação da responsividade sexual durante a masturbação, porém, há a necessidade de desenvolvimento de mais estudos direcionados para tal temática para que, assim, seja possível avaliar a resposta diretamente ao uso de tratamentos importantes para o desencadeamento de problemas sexuais masculinos, como a disfunção erétil (ROWLAND DL, et al., 2021).

Além disso, há uma carência de estudos multidimensionais sobre o desejo sexual masculino. A maioria das pesquisas existentes se concentrou no transtorno do desejo sexual hipotivo em homens heterossexuais acoplados. Certamente, os fatores biológicos são importantes, mas insuficientes para explicar a resposta sexual masculina. Fatores psicológicos, relacionais e sexuais também estão envolvidos no desenvolvimento e na manutenção da falta de interesse sexual nos homens, além da influência cultural que também é relevante, com fatores cognitivos ligados a papéis de gênero e roteiros sexuais de masculinidade identificados como importantes preditores de baixo desejo sexual (NIMBI FM, et al., 2018).

Portanto, por meio dos achados encontrados ao longo dos estudos científicos é possível afirmar que apesar de não haver consenso que exista relação direta entre masturbação, pornografia e disfunção erétil, alguns artigos tratam que é possível que a pornografia possa causar algum problema de ereção, dependendo do tempo em que o paciente passa assistindo conteúdo pornográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, foi possível observar que a disfunção erétil pode estar relacionada com o consumo de material pornográfico veiculado de forma livre e gratuita na internet. O aumento da disfunção erétil em homens jovens com menos de 40 anos pode, também, ter relação direta com a prática da masturbação e a pornografia. Dessa maneira, alguns estudos tentaram desenhar uma explicação fisiopatológica de como a hiperestimulação sexual virtual pode afetar o sistema motivacional do cérebro, acarretando disfunções sexuais. No entanto, é preciso mais estudos e relatórios clínicos para consolidar essa discussão. Para resolver o problema acometido pela pornografia, os estudos encontrados referem que a abstinência do consumo pornográfico por tempo não tão bem determinado parece ser a alternativa mais eficaz da disfunção erétil nos homens que procuram tratamento. A maior parte dos artigos reiteram a carência de estudos acerca de como, de fato, a disfunção erétil e a diminuição do desejo sexual são causadas pela pornografia. Diante disso, os dados da presente pesquisa não demonstraram de forma irrefutável que a pornografia, bem como a masturbação, são causadoras diretas de disfunções sexuais em homens jovens, ainda que o comportamento vicioso seja um preditor de impacto negativo na funcionalidade sexual de casais. Portanto, são necessários mais estudos para estabelecer ou descartar uma relação de causa e efeito entre o uso de pornografia e a masturbação com disfunção erétil.

REFERÊNCIAS

1. ALLEN KR e KAESTLE CE. O papel da masturbação no desenvolvimento sexual saudável: percepções de jovens adultos. *Arch Sex Behav*, 2011.
2. ATALLA E, et al. Definitions of Sexual Dysfunctions in Women and Men: A Consensus Statement From the Fourth International Consultation on Sexual Medicine 2015. *J Sex Med.*, 2017; 135-143.
3. BERGER J, et al. Is Internet Pornography Causing Sexual Dysfunctions? A Review with Clinical Reports. *Behavioral Sciences*, 2016.
4. BOTHE B, et al. O uso de pornografia de alta frequência pode nem sempre ser problemático. *J Sex Med.*, 2020.
5. BOZ MY, et al. Traumatic masturbation syndrome may be an important cause of erectile dysfunction in pre-mature ejaculation patients. *Andrologia*, 2021.
6. BRODY S e WEISS P. Erectile dysfunction and premature ejaculation: interrelationships and psychosexual factors. *J Sex Med*, 2015.
7. DESLANDES SF e MINAYO MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25. ed., rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007b.
8. DWULIT AD, et al. The Potential Associations of Pornography Use with Sexual Dysfunctions: An Integrative Literature Review of Observational Studies. *J Clin Med*, 2019.
9. FERNANDEZ DP, et al. A Experiência de “Reinicialização” da Pornografia: Uma Análise Qualitativa de Diários de Abstinência em um Fórum de Abstinência de Pornografia Online. *Arch Sex Behav*, 2021; 711-728.
10. FRITZ N, et al. Sexo pornográfico versus sexo real: comportamentos sexuais relatados por uma pesquisa de probabilidade dos EUA em comparação com representações de sexo na pornografia masculina e feminina convencional baseada na Internet. *Arch Sex Behav.*, 2022.
11. GEYSEMANS B, et al. Is online pornography consumption linked to offline sexual dysfunction in young men? A multivariate analysis based on an international web-based survey. *Revista Health and Surveillance*, 2021.
12. IMHOFF R e ZIMMER F. Abstinence from Masturbation and Hypersexuality. *Arch Sex Behav.*, 2020.
13. MUSHY SE, et al. The Management of Masturbation as a Sexual Health Issue in Dar es Salaam, Tanzania: A Qualitative Study of Health Professionals' and Medical Students' Perspectives. *J Sex Med.*, 2021; 1690-1997.

14. NIMBI FM, et al. Male Sexual Desire: An Overview of Biological, Psychological, Sexual, Relational, and Cultural Factors Influencing Desire. *Sex Med Rev.*, 2020; 59-91.
15. PARK BY, et al. Is Internet Pornography Causing Sexual Dysfunctions? A Re-view with Clinical Reports, *BehavSc*, 2016; 6: 17.
16. POSTAL SA, et al. Possíveis consequências da pornografia na sexualidade humana. *Vivências: Revista eletrônica de Extensão da URI*, 2018.
17. POZZA D, et al. Cyber pornography use and masturbation outburst. Considerations on 150 italian patients complaining erectile dysfunction and trying to solve it. *Arch Ital UrolAndrol.*, 2022; 228-231.
18. PRAUSE N. Porn is for masturbation. *Arch Sex Behav.*, 2019.
19. ROWLAND DL, et al. Sexual Response Differs during Partnered Sex and Masturbation in Men With and Without Sexual Dysfunction: Implications for Treatment. *J Sex Med.*, 2021; 1835-1842.
20. RUSSO GI, et al. The impact of asexual trait and porn addiction in a young men healthy cohort. *Andrologia*, 2021.
21. WALDINGER MD e SCHWEITZER DH. Differences between ICD11 MMS and DSM-5 definition of premature ejaculation: a continuation of historical inadequacies and a source of serious misinterpretation by some European Regulatory Agencies (PART 2). *Int J Impot Res.*, 2019.
22. YAFI FA, et al. Disfunção erétil. *Resenhas da Natureza. Disease Primers*, 2017.